



Crônica da Cidade

RICARDO DAEHN | ricardodaehn.df@dabr.com.br

(cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

Visita ilustre

Na capa do **Correio**, há 60 anos, estava a notícia: Estrela veio comprar “um pedaço do Brasil”. Saída da constelação hollywoodiana, a atriz era Janet Leigh, que participou de um momento singular na carreira do gigante Alfred Hitchcock: em 60 segundos de *Psicose* (1960), na famosa cena de crime num chuveiro, esteve alavancada a comoção em massa dos espectadores que viram o terror migrar da seara dos filmes B para a condição de gênero revitalizado. *Psicose*, inicialmente,

rendeu US\$ 15 milhões, a partir de US\$ 800 mil de orçamento.

Indicado ao Oscar de melhor direção (Hitchcock), o longa ainda rendeu candidatura de Janet Leigh como melhor atriz coadjuvante. No ano em que Audrey Hepburn pavimentou a imortalidade, com o longa *Bonequinha de luxo*; Elizabeth Taylor, moribunda na vida real, conquistava o Oscar com *Butterfield 8*, e Sophia Loren almejava outro patamar de carreira; com o longa *Duas mulheres*, Janet Leigh cravou o “grande acontecimento social de Brasília”, segundo o relato da colunista Katucha.

Em 9 de novembro, depois de uma jornada em que esteve acompanhada pelo marido, o astro Tony Curtis, destacado para estrelar filme na Argentina,

Leigh, já tendo conhecido Pernambuco, São Paulo e Minas Gerais, e passado dias na capital portenha, chegou a Brasília, na companhia das filhas Kelly e Jamie Lee Curtis, com a qual faria *Halloween H2O: vinte anos depois*, lançado em 1998, e praticamente o último filme com Janet. Impressionada com a hospitalidade dos brasilienses, no “país prodigioso” que visitava, antes de seguir para Goiânia e Anápolis, Janet cumpriu uma extensa agenda na capital.

Enquanto que no cruzeiro pela América do Sul, em cidades como Recife, Janet desfrutou da companhia do marido, Tony, na nova etapa demonstrou uma emancipação (que culminaria na separação, no ano seguinte, passados 11 anos de união). Além de um almoço com o prefeito do Distrito Federal,

Sette Câmara, no Hotel Nacional, a estrela participou de um coquetel na Embaixada dos Estados Unidos.

Antes, porém, teve vivências mais destacadas em Brasília, tendo visitado o Centro de Educação Média (Elefante Branco), adentrado o Palácio da Alvorada, presenciado a dinâmica da Câmara dos Deputados e, claro, conhecido o então presidente João Goulart.

Morta em 2004, Janet, que explorou terreno nobre com o primeiro filme de terror assinado por Hitchcock, fez história neste filme, a princípio, visto pela Universal como de fundo de quintal: para se ter ideia, a mansão e o famoso motel de Norman Bates foram montados no pátio dos fundos da companhia. Descoberta numa estação de ski, pela estrela Norma Shearer, Leigh, de pouco

em pouco, em filmes dos anos de 1950, e ao lado de figuras másculas como James Stewart, John Wayne e Orson Welles, desafiou a restrita dimensão dos papéis femininos em tramas de faroeste, policiais e fitas de guerra.

Na ocasião da visita ao rasil — iniciada aos de setembro —, e diante da empolgação com a acolhida em Brasília, Janet Leigh, que imantou o maior sucesso cinematográfico de Hitchcock declarou: “Quero ver se compro um pedaço do Brasil”. Tendo comprado ou não o terreno, ao menos, semeou bom fruto para a telona: hoje, aos quase 63 anos, Jamie Lee Curtis está em cartaz no Brasil, com o longa *Halloween kills: O terror continua*. Mais uma cartada, grosso modo, do empoderamento feminino num filme assustador.

Desobrigação do item será possível com, pelo menos, 70% da população com ciclo vacinal completo, diz Ibaneis

Sem máscara só em 2022

» ANA ISABEL MANSUR
» RENATA NAGASHIMA

O governador Ibaneis Rocha (MDB) afirmou ontem que voltará a avaliar a possibilidade de acabar com a obrigatoriedade do uso de máscaras em locais fechados somente quando, pelo menos, 70% da população do DF estiver com o ciclo vacinal completo. “Por hora, não tem previsão. A vacinação precisa avançar um pouco mais para que a gente tenha um nível de segurança maior no que se diz respeito à não transmissão do vírus”, disse, durante inauguração de trecho da DF-140, em São Sebastião.

Desde a última quarta-feira, os moradores do Distrito Federal foram liberados de

utilizar máscaras faciais em espaços abertos. Na semana passada, Ibaneis confirmou ao **Correio** que a discussão sobre a retirada do acessório de proteção em locais fechados deve avançar internamente no governo ainda em dezembro deste ano, mas a medida deve ficar para 2022.

Segundo informações do vacinômetro, divulgado ontem pela Secretaria de Saúde do DF (SES-DF), a capital federal conta com 2.260.339 moradores que já tomaram a primeira dose (D1) das

Renato Alves/Agência Brasília



Governador falou sobre o fim do uso de máscaras em inauguração de duplicação da DF-140

vacinas, o equivalente a 86,26% da população acima de 12 anos, que está apta a se imunizar contra a covid-19. Estão com o ciclo vacinal completo, com a D2 ou o imunizante de dose única (DU), 1.749.054 brasilienses, número que representa 54,17% do público vacinável. Quem tomou a D3 soma 150.505 — 5,83% dos moradores acima de 12 anos.

Termômetros

O Decreto nº 42.525, que determinava a obrigatoriedade da medição de temperatura antes de entrar em locais fechados, foi revogado pelo vice-governador, Paco Britto. O governador Ibaneis Rocha avaliou que a medida não prejudicará os brasilienses. “Esses termômetros têm se mostrado bastante inúteis

ao longo do tempo e dificultado muito a vida, em especial, a de pequenos comerciantes que têm que colocar esses aparelhos em todas as entradas de estabelecimentos. Foi uma medida estudada, e não terá prejuízo à população”, destacou o chefe do Executivo local.

A medida foi publicada no Diário Oficial do DF (DO-DF) de ontem e passou a valer

imediatamente. A aferição da temperatura foi adotada a fim de evitar a disseminação da covid-19. Caso a pessoa estivesse com mais de 37,8°C, ela era proibida de entrar nos estabelecimentos.

De acordo com a publicação, não será mais necessário medir a temperatura de colaboradores e trabalhadores de empresas, nas entradas das lojas ou qualquer ambiente autorizado a funcionar. A aferição também não é mais necessária em templos e igrejas, locais de treinamento e competição, e em eventos cívicos, corporativos ou gastronômicos. A desobrigação vale, também, para feiras e exposições culturais, shows, festivais e afins.

Quase 11 mil mortes

Desde o início da pandemia da covid-19, o Distrito Federal acumulou 10.920 vítimas da doença — nove óbitos foram registrados ontem. Com mais 318 casos em 24 horas, a capital soma 515.957 infecções, das quais 503.354 (97,6%) são pessoas consideradas recuperadas.

Desde este fim de semana, a Secretaria de Saúde do DF passou a divulgar apenas os boletins epidemiológicos — que trazem as informações de óbitos e casos em 24 horas — dos dias úteis. Com a medida da pasta, não será mais possível calcular as médias móveis da doença, já que os cálculos são feitos com os valores do dia e dos seis anteriores.

Os números, refeitos diariamente, ajudam a visualizar a evolução

da pandemia, porque corrigem eventuais atrasos nas notificações. A taxa de transmissão da covid-19, que mede a reprodução da doença, está em 0,72 nesta segunda-feira (8/11) — cada 100 pacientes infectados podem contaminar outros 72.

Das mortes notificadas, uma ocorreu ontem — um homem acima de 80 anos, morador de Ceilândia e imunossuprimido. O restante das vítimas faleceu entre 21 de agosto e esse domingo (7/11). Apenas um paciente não sofria de nenhuma comorbidade.

Cardiopatía acometia cinco pessoas, e distúrbios metabólicos, uma. Uma vítima era obesa, e duas apresentavam nefropatia. Além do óbito do dia, um paciente tinha imunossupressão.

Mudança

A decisão de não mais divulgar os dados da pandemia aos fins de semana e feriados, segundo comunicado emitido pela Secretaria de Saúde, se baseia na queda de casos e óbitos registrados diariamente.

“A Secretaria de Saúde informa que os boletins de casos e óbitos por covid-19 serão publicados somente nos dias úteis, sem divulgação em finais de semana e feriados. Tal medida ocorre pela queda de captação dos dados em dias não úteis. Por esse motivo, os laboratórios particulares compilam as informações e as encaminham no dia útil seguinte”, avisou a pasta.

ZOOLOGICO

Votação para batizar onças

O público tem a oportunidade de ajudar a escolher os nomes dos dois novos integrantes do Zoológico de Brasília, filhotes machos de onça-pintada. A votação ocorre até às 13h de hoje. Após passarem por um período de cuidados iniciais e de aclimatação na Fundação Jardim Zoológico de Brasília (FJZB), cada um dos felinos recebeu quatro sugestões de nome para serem batizados — George, Tigo, Piloto ou Capiango para um, e Peter,

Charlie, João ou Jaguar para outro. O resultado será conhecido ainda hoje.

As opções foram escolhidas pelos envolvidos no encaminhamento dos filhotes de onça ao Distrito Federal: o Zoológico de Brasília, a empresa Latam Cargo, o Aeroporto de Brasília e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). A votação ocorre pela internet, por meio de stories no perfil do Zoo no Instagram — @zoobrasilia.

Ivan Mattos/Zoológico de Brasília



Filhotes de onça-pintada foram resgatados de fazenda em MT

Ciência e mitologia

Sugeridas pelo Zoológico de Brasília, as opções George e Peter são uma homenagem ao zoólogo americano George Schaller, que estudava a vida selvagem e, atualmente, é vice-presidente da Panthera Corporation, atuante na conservação de felinos no mundo; e a Peter Crawshaw, que foi aprendiz de George Schaller e pioneiro no estudo de onças-pintadas no Brasil. Peter nasceu em São Paulo e foi o nome mais importante do país na conservação das onças, tendo falecido em 2021, devido à covid-19.

Tigo e Charlie são as sugestões do Aeroporto de Brasília. Ambos resultaram de uma votação realizada com o público da instituição. A Latam Cargo

sugeriu os nomes Piloto, para celebrar parte da equipe do Avião Solidário; e João, em homenagem ao colaborador brasiliense de mesmo nome que atuou em embarques de animais.

Os nomes oferecidos pelo Ibama são homenagens aos termos para onça-pintada nas vertentes linguísticas tupi-guarani e à influência brasileira no estudo desses grandes felinos. Capiango é um personagem da mitologia desses povos indígenas, é um bruxo que se transforma em onça. Jaguar vem do fato de que as onças-pintadas são consideradas um dos principais símbolos da fauna nacional, e foi o Brasil que batizou a espécie no resto do mundo, com o termo tupi ya'wara, popularmente conhecido como jaguar.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 8 de novembro de 2021.

» CAMPO DA ESPERANÇA

Aldenísia Rodrigues Ribeiro, 36 anos
Durval Guedes dos Santos, 67 anos
Joana Cabral da Silva, 87 anos
Jonatas de Freitas Araújo, 61 anos
Jorge da Masceno, 62 anos
Manoel Alves Vieira, 84 anos

Manoel Francisco Aragão de Paiva, 61 anos
Maria Lúcia Ribeiro Vieira, 40 anos
Sebastião Sabino Neto, 62 anos
Vitor Pereira Junior, 73 anos

» TAGUATINGA

Diogo dos Santos Souza, 23 anos

Irene da Silva Freitas, 79 anos
João Maria de Jesus, 85 anos
Jorge dos Santos Correa, 36 anos
José Domingos da Silva, 71 anos
Lucimar Chaves de Sousa, 67 anos
Maria José Mateus de Moura, 65 anos
Miguel Raimundo de

Oliveira, 85 anos
Nelsino Alves Lemos, 83 anos
Osvaldo José de Oliveira, 91 anos
Veracy Alves de Sousa, 62 anos

» GAMA

Genival de Lima Sá, 82 anos
Dinoralva Maria da Silva, 53 anos
João Ferreira Brandão, 68 anos

José Monteiro Soares, 63 anos

» PLANALTINA

Mirailde Alves da Silva, 62 anos

» SOBRADINHO

Ana Márcia da Silva Caldeira, 39 anos

» JARDIM METROPOLITANO

Antônio Cordeiro Ramos, 54 anos
Alberto Moreira de Andrade, 72 anos (cremação)
Agla Duarte, 91 anos (cremação)
Valtair Antônio de Almeida, 70 anos (cremação)
Manuel Horácio Sobrinho, 95 anos (cremação)